

“Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho”? - Uma análise crítica

“Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho”? - Uma análise crítica é uma produção de Leonardo Marmo Moreira e Jorge Hessen. O texto abaixo foi extraído integralmente do prefácio da obra, no intuito de salvaguardar um estudo tão importante como esse, replicando-o em nosso site. O texto completo, que deu base a esse artigo, está disponível em PDF, [aqui](#).

PREFÁCIO

Jorge Hessen

Nas minhas sondagens históricas encontrei confrades que me afiançaram na sede da FEB que Chico Xavier jamais advertiu a tal “tenda de Ismael” (sede da FEB no DF) sobre as possíveis e alegadas interpolações ideológicas em “Brasil coração do mundo pátria do evangelho”. Desconhecemos maiores detalhamentos dos bastidores desse intercâmbio entre o médium e velhos ex-diretores da FEB.

Encontrei aqueles que atestam a anuência do Chico sobre a inserção de Roustaing no capítulo 22 de “Brasil coração do mundo pátria do evangelho” demonstrando supostas correspondências entre o Chico e o Wantuil de Freitas, contidas na obra “Testemunhos de Chico Xavier”. Todavia, descobrimos que foram repassadas para a autora da obra Suely Caldas Schubert (que não tem trajetória roustanguista) apenas algumas fontes secundárias, fragmentos datilografados das cartas e intencionalmente selecionadas e elaboradas pelos docetistas Zeus Wantuil e Francisco Thiesen.

Foi forjada uma autenticidade da inserção do Roustaing no livro “sagrado” do (im) “Pacto áureo”, quando antigos ex-diretores da FEB visitaram o Chico Xavier a fim de que médium mineiro pudesse “autenticar” o livro ou a página do capítulo 22 de “Brasil coração do mundo pátria do evangelho” para corroborar a autenticidade da psicografia original (que foi inexplicavelmente incinerada pela FEB), porém Chico “autenticou” o capítulo 22 com a “robusta” confirmação: “Com um abraço do servidor menor Chico Xavier”. Ou seja, não confirmou nada! Chico

sabia que a obra fora corrompida.

O golpe do (im)“Pacto Áureo” foi uma agenda com dezoito itens, sendo que no primeiro constava: “Cabe aos espíritas do Brasil colocarem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. Aqui abrimos um parêntese por entendermos que neste dispositivo houve uma proposição passível de consequência indesejável, considerando o foco da unidade entre os espíritas. Ora, o mais razoável seria constar no primeiro item que os espíritas colocassem em prática a exposição contida no Evangelho Segundo o Espiritismo, de maneira a acelerar e consolidar a marcha evolutiva do Evangelho.

Há os que dizem que a adoção do livro “Brasil coração do mundo pátria do evangelho”, pode ter dois pretextos, o primeiro porque um grupo dos que discutiram a questão queria adotar “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, o segundo porque os “partidários” da CEPA (Confederação Espírita Pan-Americana) não aceitavam e nem aceitam o Evangelho Segundo O Espiritismo, nesse caso ,portanto, o livro de Humberto de Campos estaria na linha de equilíbrio e colocava o Brasil uma posição central da expansão do Evangelho.

Será mesmo? Foi isso que os levou a assinar sem discussão o pacto do qual Herculano Pires batizou de “bula papalina”? Ou será que o excesso de misticismo criara sentimento de culpa e os pactuantes passaram a admitir infalibilidade no presidente da FEB? Ou será que a presença autocrática de Wantuil (que foi uma espécie de “único dono” da FEB) teria entorpecido a consciência dos signatários ? Ou será que careciam todos os pactuantes de maior amadurecimento doutrinário? Uma coisa, porém, temos certeza absoluta: se Herculano Pires, Deolindo Amorim, Júlio Abreu Filho tivessem participado da “encantada” reunião febianiana de 1949 outro teria sido o rumo das definições doutrinárias para o Brasil.

Pois é! Volvamos aos signatários do Pacto que concluíram sem melhor DEBATE e maturação de que o livro “Brasil coração do mundo pátria do evangelho” continha dados interessantes e demonstrava qual seria a missão do Espiritismo no Brasil. Porém os pactuantes não se preocuparam com os detalhamentos ufanistas e controversos do livro, talvez aí o “X” da questão.

Não levantamos este ponto para contestar os conteúdos originais da obra (os que não foram supostamente alterados pelos docetistas febianos). É muito óbvio que é difícil provar fisicamente a adulteração porque a psicografia original foi

incinerada pela FEB. Urge ressaltar aqui que amamos a literatura de Humberto de Campos (sem as inserções febianas, lógico!), e tem mais, urge apartar bem as coisas, pois a ingênua entronização de Roustaing pelo suposto “autor espiritual” contraria o pensamento de Kardec contido no Cap. XV da obra A Gênese.

A questão é que o suposto “Humberto de Campos” evoca “as tradições do mundo espiritual”, conforme o próprio autor espiritual assevera na Introdução do livro “Brasil coração do mundo pátria do evangelho”. Obviamente esse argumento de “tradições de além” não esclarece, e sequer abona, as ingerências da obra. E isso fica claro se compararmos o livro “Brasil, coração do mundo...” com “Crônicas de Além-Túmulo” e “Boa Nova” de autoria do mesmo Espírito, nos quais Humberto de Campos utiliza de algumas informações obtidas das chamadas “tradições do mundo espiritual”, mas sem cometer os vários lapsos presentes em “Brasil coração do mundo pátria do evangelho”. A propósito da obra “Crônicas de Além-Túmulo” no capítulo 21 intitulado “O Grande Missionário”, publicado antes de “Brasil, coração do mundo...”, são citados como colaboradores de Allan Kardec somente os missionários Camille Flammarion, Léon Denis e Gabriel Delanne, sem nenhuma menção a Roustaing. Isso indica provável interpolação maliciosa na obra “Brasil coração do mundo pátria do evangelho”.

Este é o meu parecer.

Brasília, 10 de abril de 2018

Jorge Hessen

Abaixo-assinado: A FEB não representa o Espiritismo!

A Federação Espírita Brasileira (FEB) assumiu um caráter muito distante e, em muitos pontos, diametralmente oposto aos princípios fundamentais do Espiritismo, tão bem demonstrados pelos estudos extenuados de Allan Kardec, que a eles entregou seu tempo, seus recursos, sua saúde e, ao final, sua vida. A

FEB recomenda a não evocação, quando ela é ferramenta indispensável para a Doutrina; desaconselha as reuniões particulares, quando os próprios Espíritos superiores as incentivaram, sempre; publica tudo sem a necessária análise doutrinária, produzindo obras contrárias mesmas ao Espiritismo e chegando ao ponto de causar vexame à Doutrina, etc.

Orientado pela FEB, a maior parte do Movimento Espírita, desconhecendo a origem roustainguista (ou rustenista) dessa instituição, entrou por um caminho absurdamente distorcido. Uma rápida leitura de “Ponto Final: o reencontro do Espiritismo com Allan Kardec”, de Wilson Garcia, para entendermos a razão de toda essa distorção: pessoas oriundas do Grupo Sayão, um grupo declaradamente roustainguista, dominou a FEB desde o final do século XIX, inserindo nela e, por conseguinte, no Movimento Espírita Brasileiro, suas características contrárias ao método e à organização necessários para a continuidade do desenvolvimento da ciência espírita, como podemos verificar especialmente nos seguintes artigos da Revista Espírita: ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO, de dezembro de 1861, e CONSTITUIÇÃO TRANSITÓRIA DO ESPIRITISMO, dezembro de 1868.

Em sua essência filosófica e moral, o Espiritismo brasileiro também está muito distante da verdadeira face do Espiritismo Consolador, como podemos compreender através da leitura de “Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo”.

Não bastasse tudo isso, agora temos evidências diversas de adulterações significativas em obras psicografadas por Chico Xavier, alterando completamente, em alguns pontos, o sentido original do texto. Além disso, temos a grande incógnita chamada “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, cuja psicografia original foi incinerada pela FEB e que, não por acaso, insere diversos absurdos contra a Doutrina, afirmando Roustaing como um grande trabalhador do Espiritismo, junto a Kardec, e o “Anjo” Ismael, Espírito que originalmente mistificava no Grupo Sayão, como um grande dirigente espiritual da pátria brasileira.

Por essas e muitas outras, nós, abaixo assinado, declaramos, para fins de registro, que não nos sentimos representados pela FEB e pelo Movimento Espírita Brasileiro, destacando, assim, o necessário retorno às origens do Espiritismo, devidamente contextualizado pelo entendimento complementar do Espiritualismo Racional e do Magnetismo Animal, de modo a prepararmos o terreno para a

futura retomada do Espiritismo como ele realmente é, com a retomada de seu desenvolvimento através da colaboração entre os pequenos grupos, sem instituições acima deles, conforme demonstrado necessário por Kardec, nos artigos anteriormente citados.

O Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec inaugura este esforço meramente para fins de registro, sem nenhuma intenção de disputa ou de proibições, desejando logo ver o Espiritismo sendo entendido e reconhecido como Ciência Filosófica de consequências morais, com seus método e organização restabelecidos e afastado da característica de religião a ele imputada pela FEB, coisa que ele nunca foi (Sessão anual comemorativa dos mortos, RE68).

Clique [aqui](#) para assinar o abaixo-assinado.

O canal Mesa Girante e as adulterações em O Céu e o Inferno

Recentemente o canal Mesa Girante, no Youtube, produziu um vídeo onde o autor trata de, debochadamente, tentar invalidar a importância da obra por supostas precipitações de Paulo Henrique ao tratar do tema, no vídeo.

Nosso Lar e a Doutrina Espírita

Nosso Lar seria a representação fiel do apego ao materialismo, o que não poderia coadunar com a ideia de Espíritos superiores dirigentes.

O Espírito da Condessa Paula e as Moradas Aéreas

Muita gente usa o caso desse Espírito, da Condessa Paula, apresentado em O Céu e o Inferno, para dar base às suas teorias de “cidades astrais”. Vamos demonstrar o erro nesse julgamento apressado.

Conhecendo o Espiritismo Verdadeiro

Sou sempre enfático em demonstrar que o Movimento Espírita está consideravelmente distante do Espiritismo verdadeiro. Quase sempre encontramos o Movimento Espírita, representado pelos Centros Espíritas, pela FEB, pela USE e pelos palestrantes e representantes dessas instituições, cercado de atavismos, preso a sistemas de ideias construídas sobre distorções e sobre romances espíritas, apegado às próprias opiniões paulatinamente formadas por décadas de um ensino distanciado de Kardec e repleto de [Roustaing](#), ou apoiado sobre as **falsas ideias** nascidas pela [adulteração de O Céu e o Inferno](#). Como resultado, o Movimento Espírita distanciou-se da face lógica e clara da [ciência espírita](#) e se tornou uma nova variante religiosa, [coisa que o Espiritismo nunca foi](#) (nem nunca será).

Nos últimos quase quatro anos (escrevo em fevereiro de 2024), o que eu achava que conhecia do Espiritismo sofreu um enorme choque. Começou com a leitura de [O Legado de Allan Kardec](#), seguiu-se com a leitura de “Nem Céu, Nem Inferno: as leis da alma segundo o Espiritismo” e, em seguida, aprofundou-se com a inauguração de nosso Grupo de Estudos, onde passamos a estudar a [Revista Espírita](#) e também com a leitura das obras de Paulo Henrique de Figueiredo,

tratando tanto sobre o Espiritualismo Racional, Movimento científico-filosófico do século XIX que deu base ao surgimento do Espiritismo, quanto sobre a verdadeira face do Espiritismo.

Tenho, portanto, o interesse de resumir, neste artigo, algumas recomendações para o estudante espírita, desejoso de se desvencilhar das teias do estagnado e dogmático Movimento Espírita, para passar a conhecer e vivenciar o Espiritismo verdadeiro na sua vida. Vamos em ordem:

1. Estudar a obra [Nem Céu, Nem Inferno: as leis da alma segundo o Espiritismo](#), onde será possível compreender a importância da adulteração da obra O Céu e o Inferno.
2. Estudar a obra Autonomia — A História Jamais Contada do Espiritismo: <https://amzn.to/3PIvbyy>
3. Estudar a obra “[Ponto Final: o reencontro do Espiritismo com Allan Kardec](#)”, onde será possível compreender o que de fato aconteceu com o Espiritismo em solo brasileiro.
4. Criar um grupo de estudos sobre a Revista Espírita (1858-1869). [É nela que se poderá conhecer a formação da Doutrina Espírita](#), com um grande ganho de entendimento pelo estudo da obra anterior — “Autonomia”.

Concomitantemente a esses passos anteriores, seguem algumas sugestões de conteúdos que podem ser estudados com grande proveito:

- Palestra [Allan Kardec e a revolução moral da humanidade](#).
- Estudo [O Bem e o Mal, Castigos e Recompensas, Sombra e Luz](#).
- Revolução Espírita: a teoria esquecida de Allan Kardec: <https://amzn.to/3t7HIUH>
- O Legado de Allan Kardec: <https://amzn.to/3RIn2gv>
- A Gênese — Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo: <https://amzn.to/3RM91hF>
- O Céu e o Inferno, ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo: <https://bit.ly/3vVYQhu> (PDF Gratuito) / <https://amzn.to/3ZGrcal> (livro)
- Mesmer. A ciência negada do magnetismo animal: <https://amzn.to/3PYc1X2>
- PDFs das obras de Kardec: <https://bit.ly/3sXXBxk>

Espero que isso possa lhe ser muito útil. Se ficar com alguma dúvida, [entre em contato](#).

Baixe PDF de O Céu e o Inferno Original, de Allan Kardec

A editora FEAL liberou, há pouco tempo, o PDF gratuito da obra O Céu e o Inferno, de Allan Kardec. A grande diferença para essa edição é que ela recupera a obra originalmente escrita por Allan Kardec, livre da absurda desfiguração que essa obra sofreu em sua 4ª edição, **adulterada** após a morte de Kardec.

Adulteração? Sim, se você ainda não sabe, essa obra foi adulterada após a morte de Kardec e lançada com uma enorme diversidade de remoções de ideias originais, muito claras, e a adição de ideias exíguas à Doutrina Espírita, contrárias mesmas àquilo que Kardec frequentemente desmentia ou afirmava. Você pode entender um pouquinho melhor essa adulteração clicando [aqui](#) e também através da leitura de "[Nem Céu Nem Inferno - As leis da alma segundo o Espiritismo](#)".

Clique no link abaixo para baixar o PDF gratuito de O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, pela editora FEAL:

<https://portalmundomaior.com.br/artigo/o-ceu-e-o-inferno-ou-a-justica-divina-segundo-o-espiritismo>

Remorso e arrependimento

O arrependimento, para o Espiritismo, não é algo externo, submetido a uma figura alheia, como é para as religiões, e é diferente do remorso.

Do princípio doutrinário da Expição, por Allan Kardec

Kardec, evocado, poderia se contradizer a respeito dos princípios espíritas sobre a expiação? Leia nesse artigo.

Prece do estudante espírita

Sugiro os seguintes pensamentos, que me inspiraram, como uma prece para o bom estudante espírita. São pensamentos que julgo útil de serem refletidos antes das reuniões de estudos.

“Bons Espíritos, estou prestes a iniciar mais uma atividade de aprendizado em conjunto, com o grupo que me acolhe. Muito mais que um passatempo, entendo a profundidade desses conhecimentos, capazes de modificar, com o tempo, a mim mesmo e, de mim, a família humana ao meu redor.

Peço que meu Espírito protetor e os bons Espíritos que me guiam, que possam me inspirar, neste momento, os bons pensamentos. Espíritos de nossas mães, de nossos pais, avós, familiares ou amigos próximos; Espíritos de indivíduos que talvez eu nem me recorde, mas que talvez me sejam gratos por um mínimo bem que eu tenha lhes feito, ou solidários por minhas dificuldades e por minha vontade: que meu pensamento possa ser mais acessível às suas boas influências, afastando, assim, as influências daqueles que, infelizes, mesmo sem saberem, visam a malevolência ou a leviandade.

Neste momento, que eu possa voltar o olhar para dentro de mim, para não ser hipócrita comigo mesmo. Ajudem-me a notar minhas disposições internas, meus erros, meus maus hábitos e, quem sabe, minhas imperfeições. Que antes de dizer

“mas ele”, eu me volte a mim mesmo e diga “e eu?”, de modo a ver primeiro a trave em meu olho, antes de ver o cisco no olho do outro. Que eu aprenda a não ver o mal no erro alheio, criando, assim, eu mesmo o mal, que se instala em mim mesmo. Que o “não julgueis” seja claro em minha mente, entendendo que ver o erro do outro não deve levar-me a julgá-lo por esse erro, do qual ele pode nem se dar conta e que, muitas vezes, comete tentando fazer o bem.

Ajudem-me, enfim, a não me enganar a mim mesmo. O aprendizado somente se constrói pelo esforço colaborativo, e a felicidade é não menos um esforço conjunto. Se meu propósito é aprender, para compartilhar e ajudar, que eu possa, ao aprender, aplicar primeiramente a mim mesmo as consequências do Espiritismo, fazendo o esforço que o verdadeiro espírita, aquele que entendeu a Doutrina no âmago do seu Ser, deve fazer. Assim, desejando ser boa ferramenta, que eu possa utilizar todo esse conhecimento para desenvolver melhores hábitos, substituindo os hábitos ruins; que possa aprender, dia após dia, a domar minhas emoções, contando, para isso, com a boa inspiração de vocês, Espíritos amigos, como também do grupo que me acolhe de braços abertos.

Que o orgulho e o egoísmo possam, progressivamente, deixar meu ser, sendo substituídos pela humildade e pela caridade verdadeiras. Que o personalismo não encontre lugar em minha alma. Que a vaidade não me instigue a julgar-me superior a ninguém, quando sou apenas *mero aprendiz, buscando manter-me na curva do aprendizado* da Lei de Deus, e que a leviandade, característica ainda de Espíritos como nós, não me leve ao descuido e à portar-me como os Espíritos pseudo-sábios, que julgam saber o que não sabem. Que os elogios não me instiguem a vaidade, que devo firmemente combater, e que as críticas não sejam tomadas senão como oportunidade de reflexão. Se eu tiver mediunidade, que eu não me julgue infalível, nem seja levado a acreditar cegamente nos Espíritos que possam se comunicar comigo ou me inspirar e que, quando eu possa ter chamada a atenção, o melindre e o orgulho passem longe de meus pensamentos.

Que os propósitos mais íntimos deste grupo ao qual me simpatizo sejam meus também, e que eu possa aprender a fazer a minha parte, carregando meus blocos para o esforço que, em conjunto, auxiliará a restaurar as bases e a reerguer o edifício da ciência espírita, para que, um dia, ela possa novamente voltar a iluminar toda a humanidade com seu facho de luz, hoje ofuscado pelo desprezo e pelo descuido.

Ajudem-me para que, saindo desta reunião, possa manter essas disposições no meu dia-a-dia, sabendo que a verdadeira prece é vivenciada todos os momentos, através da **vontade**, alicerçada pelo conhecimento. Intuam-me, por caridade, a lembrar-me de encontrar mais momentos para estudar essa Doutrina, substituindo o tempo ocioso pelo conhecimento do Bem, para que eu possa, afinal, tornar-me indivíduo mais útil para o grupo e para a humanidade.

Obrigado, etc...

Foto de capa por Andrea Piacquadio:
<https://www.pexels.com/pt-br/foto/aluna-com-dor-de-cabeca-na-biblioteca-3808057/>